

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Coloração	BRS DOURADA	BRS GEMA DE OVO	ACIOLINA
Parte Aérea			
Broto terminal	Verde arroxeado	Verde arroxeado	Verde claro
Ramos terminais	Verde	Verde	Verde arroxeado
Peciolo	Vermelho esverdeado	Vermelho	Vermelho
Caule	Dourado	Marrom escuro	Verde amarelado
Raiz			
Película externa	Marrom claro	Marrom escuro	Marrom claro
Córtex	Rosado	Creme	Rosado
Polpa	Amarela	Amarela	Branca

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

As cultivares BRS Dourada e BRS Gema de Ovo são indicadas para plantio em áreas de Cerrado e mata alterada do Estado de Roraima, preferencialmente no início das chuvas, entre os meses de maio a julho.

O campo deve ser mantido limpo nos primeiros quatro meses após a emergência das plantas.

As respostas obtidas por estes materiais permitem recomendação da colheita entre 8 e 12 meses após o plantio, quando apresentam seus melhores desempenhos quanto ao rendimento de raízes comerciais. A produtividade esperada aos 10 meses é de 20 t de raízes/ha.



Roraima

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Rodovia BR-174, km 8 - Distrito Industrial
Tel: (95) 4009-7100 - Fax: (95) 4009-7102
Cx. Postal 133 - CEP. 69.301-970
Boa Vista - Roraima- Brasil
<https://www.embrapa.br/roraima>

Pesquisadores

Everton Diel Souza
Melhoramento Genético

Hyanameyka E. de Lima-Primo
Fitopatologia

Fotos: Victor Castro da Silva



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Folder nº 33
Julho/2021 – 500 exemplares

'BRS DOURADA' 'BRS GEMA DE OVO'

VARIETADES DE MANDIOCA DE MESA BIOFORTIFICADAS PARA PLANTIO EM RORAIMA



Foto: Victor Castro da Silva

BRS DOURADA



Foto: Victor Castro da Silva

BRS GEMA DE OVO

INTRODUÇÃO

A área de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) colhida em 2019 no estado de Roraima foi de 6.342 ha, com produção de 82.792 toneladas de raízes, e produtividade média de 13 t ha⁻¹. Comparada com outras espécies revela uma ampla adaptação e uma menor exigência nutricional, fazendo com que a cultura da mandioca esteja na maioria das propriedades do estado, além de despertar o interesse de produtores para aumento das áreas de cultivo.

A mandioca quando apresenta teores abaixo de 100 mg.kg⁻¹ de ácido cianídrico (HCN) é chamada de macaxeira, mandioca mansa ou aipim e geralmente usada na alimentação humana, seja para consumo in natura, para fabricação de farinha, ou para a alimentação de animais.

Desde 2010, a Embrapa Roraima em parceria com a Embrapa Mandioca Fruticultura Tropical e Embrapa Cerrados vem testando e selecionando variedades de mandioca de mesa (locais e regionais) para os ecossistemas de cerrado e de mata alterada. Ao longo do processo de avaliação, procura-se selecionar novas cultivares superiores em qualidade e rendimento, além de boas características para o mercado, comparando-as com as utilizadas tradicionalmente pelos produtores no estado.

Os experimentos foram conduzidos em Boa Vista-RR, no Campo Experimental Água Boa (CEAB) e em Mucajaí-RR, no Campo Experimental Serra da Prata (CESP) entre os anos de 2016 e 2019.

ORIGEM, RENDIMENTO E ADAPTAÇÃO

A cultivar BRS Dourada é originária do município de Maragogipe, no estado da Bahia, tendo sido coletada e introduzida inicialmente na coleção de mandioca da Escola de Agronomia da Universidade da Bahia (EAUFBA), atual UFRB.

A cultivar BRS Gema de Ovo é originária do estado do Amazonas, onde foi coletada e introduzida inicialmente no Banco de Germoplasma (BAG) de Mandioca para a Amazônia Oriental, em Belém-PA.

Posteriormente, ambas cultivares foram inseridas no BAG de Mandioca da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical na Bahia.

Em 2005, essas variedades foram indicadas para plantios sob condições do Recôncavo Baiano e Tabuleiros Costeiros, similares às de Cruz das Almas, Bahia.

Em 2018, foram requeridas as extensões de recomendação das duas cultivares para o estado de Roraima, devido terem se destacado entre os materiais avaliados e consideradas adequadas ao plantio em áreas de Cerrado e de mata alterada.

Dentre os materiais avaliados escolheu-se a cultivar Aciolina como testemunha dos experimentos, por ser a mais utilizada no estado.

A cultivar BRS Gema de Ovo obteve 20,4 t ha⁻¹ de raízes na média de quatro experimentos nas três safras. Resultado semelhante foi obtido pela BRS Dourada (17,0 t ha⁻¹), não tendo diferença significativa para a cultivar Aciolina (19,0 t ha⁻¹), confirmando o bom potencial produtivo e boa adaptação aos ambientes. Quanto ao percentual médio de amido das

raízes, o comportamento das cultivares BRS Dourada (27,0%) e BRS Gema de Ovo (26,8%) foi similar à Aciolina (26,0%). Quando se analisa a produção de amido por hectare, observa-se uma tendência semelhante àquela observada para os resultados da produção de raízes, as cultivares BRS Gema de Ovo (5,7 t ha⁻¹) e BRS Dourada (4,9 t ha⁻¹) tiveram aumentada a produção por hectare alcançando posições semelhantes à Aciolina (5,2 t ha⁻¹).

O maior destaque das cultivares BRS Dourada e BRS Gema de Ovo em relação às demais está no potencial mercadológico, uma vez que se tem observado certa tendência de aumento da procura por materiais de polpa amarela, seja para consumo mais usual (cozida ou frita), como também para a obtenção de massa de coloração mais viva para a elaboração de diversos tipos de salgados. Além disso, a BRS Dourada destaca-se por apresentar ótimas características para o consumo sob a forma de palito, frito sem pré-cozimento enquanto, a BRS Gema de Ovo é utilizada principalmente para consumo cozido e para farinha. Ressalta-se que ambas são biofortificadas, tendo apresentado teores de betacaroteno nas raízes, que é o precursor da Vitamina A, respectivamente, em torno de 3,18 e 3,38 microgramas/grama, aos 8 e 10 meses, em base de matéria fresca, classificando-as como alimento funcional e são indicadas para fabricação de farinha amarela, o que dispensa o uso de corantes, normalmente utilizados para dar coloração amarela ao produto.